

Learning by Ear – Aprender de Ouvido

Direitos das crianças e trabalho para a paz

8º Episódio: Prisões infantis

Tema: Vida na prisão, como preparar a reabilitação?

Autor: Yaya Boudani (Burkina Faso)

Editor: Sandrine Blanchard

Tradução: Madalena Sampaio

PERSONAGENS:

- Voz feminina para Intro e Outro
- Narrador (voz masculina): cerca de 25 anos
- Luc Zina, director (Francês): homem, cerca de 40 anos
- Jean-Martin Dabiré, educador social (Francês): homem, cerca de 40 anos
- Enriquet, prisioneiro 1 (Francês): rapaz, cerca de 15 anos
- Pablo, prisioneiro 2 (Francês): rapaz, cerca de 20 anos
- Franceline, prisioneira (Mooré): rapariga, cerca de 15 anos
- Adama Traoré (Francês): homem, cerca de 35 anos
- Adeline, prisioneira (Francês): mulher, cerca de 30 anos
- Pierre, prisioneiro (carpintaria) (Francês): homem, cerca de 25 anos
- Barthélémy, professor (Francês): homem, cerca de 45 anos
- Aluno (Francês): rapaz, cerca de 18 anos
- Edith (costura) (Francês): mulher, cerca de 35 anos
- Prisioneiro mais velho (Mooré): homem, cerca de 55 anos

LbE Soundtrack

Intro:

Olá! Bem-vindos ao “Learning by Ear - Aprender de Ouvido” e ao oitavo e último episódio da série sobre direitos das crianças e trabalho para a paz. Hoje, vamos até ao Burkina Faso e não por motivos turísticos. Vamos saber mais sobre algo que raramente é discutido e sobre o qual não sabemos muito. Mais precisamente, vamos até à MACO, uma casa de detenção e de correcção em Ouagadougou. Vamos conhecer algumas pessoas – jovens e mais velhas – que foram condenadas a passar anos atrás das grades.

1. Atmo: Conversa (0’49)

(SFX: Conversation)

2. Narrador:

A Casa de Detenção e Correcção de Ouagadougou é no centro da cidade. Mas poucos habitantes da cidade sabem o que se passa atrás dos muros e do grande portão azul que está sempre fechado. O arame farpado, cujo objectivo é impedir que os presos fujam, também convida os transeuntes a passar rapidamente pelo caminho.

3. Atmo: Conversa sobre

(SFX: Conversation up)

4. Narrador:

Um guarda abre o grande portão que conduz ao pátio da prisão. Está armado. As pessoas que visitam a MACO estão sempre acompanhadas por representantes do Ministério de Acção Social e pelo director da prisão. MACO é a maior prisão do país e há muitos problemas. Luc Zina é o director:

5. O-Ton Luc superpopulação (Francês) (0’18):

“Existe um problema de celas. Estamos aqui no edifício grande, que é o que tem mais prisioneiros. Foi planeado para acolher quinhentos prisioneiros, mas temos mil trezentos e quarenta e nove – três vezes mais do que é suposto ter. Também temos sessenta e seis menores e tenho de admitir que existe mesmo um problema de espaço.”

6. Narrador:

Não há nenhum sítio para dormir ou para descansar. Mesmo para os mais novos. E os custos continuam a subir. Foi por isso que o Estado decidiu construir novos centros de detenção. Outro problema grave na MACO é que não há comida suficiente. Os presos só comem à hora do almoço. Durante o resto do dia, têm de se remediar com água.

Jean-Martin Dabiré é o educador social. Trabalha numa prisão no leste do Burkina Faso e sabe que a concessão diária de cento e cinquenta francos CFA, ou seja, cerca de um quarto de um euro, por prisioneiro não chega para a alimentação.

7. O-Ton Dabiré (Francês) (0’15):

“Mas graças a alguns parceiros, como a organização Prisioneiros sem Fronteiras, estamos a tentar assegurar que, pelo menos, haja uma sopa para os presos. Senão, a comida não é suficiente. É muito difícil para aqueles que não recebem nada dos pais.”

8. Narrador:

Para além da fome, é difícil para os presos lidar com o isolamento e a proximidade. Pode parecer um paradoxo, mas não é. Os presos têm muito pouco contacto com as suas famílias e amigos no exterior, mas dentro estão sobrelotados e não podem desenvolver relações muito próximas. Luc Zina explica que não é apenas uma questão de sobrelotação:

9. O-Ton Luc separação (0’14):

“Aqui, os homens não estão misturados com as mulheres e os menores não estão misturados com os adultos. Mas há raparigas menores de idade misturadas com mulheres adultas. Isso porque não há celas suficientes.”

10. Narrador:

Na maioria das prisões do Burkina Faso, a organização Prisioneiros sem Fronteiras construiu instalações para menores, para que estes possam estar separados dos adultos. Cada preso tem cerca de um metro quadrado de espaço.

11. Atmo: Parabéns (0’23)

(SFX: Congratulations)

12. Narrador:

Demorámos vários meses a obter autorização do Ministério da Justiça. Mas valeu a pena, porque os presos ficam contentes por ter visitas. Podem vir de meios diferentes, mas na prisão partilham a mesma injustiça e sofrimento.

Enriquet, que tem cerca de quinze anos, atrai primeiro a nossa atenção. Está na prisão porque feriu outro adolescente numa luta.

13. O-Ton Enriquet (Francês) (0’16):

“Às vezes não temos consciência do que estamos a fazer. Senão, não o teria feito. Mas já que aconteceu, temos de assumir a responsabilidade. Eu não o conhecia. Encontrámo-nos uma manhã e ele começou a insultar-me. Disse-lhe para parar, ele recusou-se e, por isso, bati-lhe.”

16. Narrador:

Franceline tem outra história:

17. O-Ton Franceline 1 (Língua local) (0’08):

“Estava a viver com o meu irmão e a mulher dele. Eles tiveram uma discussão. A mulher deixou o lar conjugal e eu seguia-a.”

18. Narrador:

Franceline diz que o irmão a forçou a fazer acusações falsas. Ele pressionou a sua irmã a acusar a mulher de ter pedido a Franceline para o envenenar.

19. O-Ton Franceline 2 (Língua local) (0’05):

“Eu disse o que ele queria e fui presa ao mesmo tempo que a mulher.”

20. Atmo: Cozinha (1’46)

(SFX: Kitchen)

21. Narrador:

Os dias são longos na prisão. As pessoas ocupam-se como podem. Jean-Martin Dabiré, o educador social, diz que as consequências físicas e psicológicas desta clausura e inactividade são fortes:

22. O-Ton Dabiré inactividade na prisão (Francês) (0’25):

“Geralmente, não há actividade. Por isso, as pessoas desenvolvem sintomas ligados à inactividade. Os pés incham e depois é preciso ir à enfermaria. A falta de uma actividade pré-profissional também é um problema. Normalmente, eles estão desempregados antes de irem para a prisão e quando saem não aprenderam nada.”

23. Narrador:

Ajudada por ONG’s, a instituição oferece aos presos algumas actividades para combater o impacto físico e psicológico de não fazer nada. Há sessões de formação prática para poderem aprender a reintegrar-se na sociedade quando forem libertados. Na zona das mulheres, algumas estão a cozinhar, outras estão a treinar para um jogo de futebol. Adeline prefere usar as mãos:

24. O-Ton Adeline actividades (Francês) (0’12):

“Algumas cozinham, outras tecem, há uma escola para aprender a língua nacional e para fazer sabão. Eu faço tecelagem.”

26. Narrador:

Costura e carpintaria são normalmente para os homens. Pierre está a aprender a fazer objectos em metal na prisão.

27. O-Ton Pierre workshop (Francês) (0’29):

“Portões, janelas. Foi o chefe que me ensinou a fazer isto. Estou muito contente. Quando sair, vou poder continuar a fazer soldagens. É uma questão de decidir. Se estás numa prisão, tens de sair com honra, com algo bom. Para provar que a prisão te deu muitos conselhos. A prisão ajudou-nos a recuperar na vida.”

28. Atmo: Leitura (0’22)

(SFX: Reading)

29. Narrador:

Também há Barthélémy, um professor que dá aulas de literacia na língua nacional.

30. O-Ton Barthélemy literacia (Francês) (0’12):

“Os presos aprendem a ler e a escrever cinco dias por semana. Está a correr bem e posso assegurar-vos que é a principal actividade dos menores.”

31. Narrador:

Não é fácil organizar aulas contínuas porque os estudantes têm penas de diferentes durações. Edith Ouedraogo, a encarregada pela acção social na MACO, explica:

32. O-Ton Edith oficina de costura (Francês) (0’14):

“A oficina de costura está a correr bem. O problema, contudo, é não sabermos quanto tempo um menor irá ficar. Ele pode começar a aprender a coser e depois vai-se embora.”

33. Atmo: Oficina de costura (0’38)

(SFX: Sewing workshop)

34. Narrador:

Geralmente, seja qual for o esforço efectuado para formar os presos, a sua reintegração na sociedade é sempre extremamente difícil. Quando saem, vêem-se no mesmo ambiente em que estavam antes, rodeados de pobreza e problemas. Às vezes é ainda mais perigoso, porque, na prisão, estiveram com criminosos e voltam ao crime imediatamente. Adama Traoré pertence à organização Prisioneiros sem Fronteiras e identifica os motivos para este insucesso:

35. O-Ton Traoré motivos do insucesso (Francês) (0’27):

“São ambos: antes e depois da prisão. Inactividade. Os presos não têm nada para fazer. Uma vez presos, não fazem nada a não ser falar e passar o seu mau comportamento uns para os outros. É por isso que os projectos de reintegração fracassam para muitos presos. Os Prisioneiros sem Fronteiras querem montar um centro de reabilitação social para ex-presos.”

36. Narrador:

Basicamente, a moral da história é que no final o melhor é mesmo não acabar na prisão. Foi o que concluíram os presos na MACO. Sejam jovens ou velhos, homens ou mulheres, todos eles lamentam os actos que os atiraram para lá.

37. O-Ton Adeline conselho (Francês) (0’09):

“Aconselhamos os nossos amigos lá fora a pensarem com muito cuidado no que estão a fazer. Nós já estamos aqui e não vamos encorajá-los a aumentar os números.”

39. O-Ton Velho prisioneiro conselho (língua local) (0’17):

“Fui condenado a vinte anos de prisão. Conheci todos os tipos de sofrimento aqui. E descobri que o trabalho faz o homem. Recomendo aos jovens que aprendam uma profissão. A prisão não é boa, atrasa a vida.”

Música final

Outro:

E assim termina o oitavo e último programa da série do Learning by Ear – Aprender de Ouvido dedicada aos direitos das crianças. Um trabalho de Yaya Boudani. Obrigada a todos os prisioneiros e aos encarregados pela prisão de Ouagadougou por terem concordado responder às nossas questões.

Os programas do Learning by Ear – Aprender de Ouvido são financiados pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros da Alemanha.

Lembrem-se de que podem voltar a ouvir este episódio ou deixar os vossos comentários, visitando a nossa página web em:

www.dw-world.de/lbe

[w w w ponto d w traço w o r l d ponto d e barra l b e]

Quem quiser pode consultar a página especial do Learning by Ear para telemóveis com acesso à internet: lbe.dw-world.de

[l b e ponto d w traço w o r l d ponto d e]

Também podem mandar um e-mail para:

afriportug@dw-world.de

Para saber como ouvir o podcast dos episódios do Learning by Ear - Aprender de Ouvido, é só ir à página web :

www.dw-world.de/lbepodcast

[w w w ponto d w traço w o r l d ponto d e barra l b e Podcast]

Até à próxima!